

Retrocessos. (SHALOM)

O homem é ente abstraidor: possui a capacidade para recuar do concreto. A historia humana pode ser encarada como serie de recuos a partir do concreto rumo ao abstrato. Vista assim, pode ela ser dividida em quatro retrocessos, e relatada da seguinte maneira:

O concreto é tudo que me toca. Advem, aproxima-se para apresentar-se. Posso fazer com que o concreto pare, afim de poder agarrá-lo. Extendendo minha mão em direção do concreto. Essa minha ação transformara o mundo concreto em circunstancia objetiva. É que eliminei do mundo concreto o seu "advir rumo a mim", o tempo. A circunstancia é composta de objetos, em grego "problemas". Pode ser manipulada. Objetos manipulados, problemas solucionados, em suma a cultura, são o resultado. Esse primeiro retrocesso a partir do concreto rumo a abstração ocorreu há centenas de milhares de anos em qualquer parte da Africa: "origem do homem".

A circunstancia pode ser vista. O olho que a contempla vê as superficies dos objetos. Essa minha contemplação transformara a circunstancia em cena. É que eliminei da circunstancia a sua corporeidade, o seu volume. A cena permite que me oriente nela antes de agir sobre ela. Serve de mapa. Imagens planas são o resultado. Esse segundo retrocesso a partir do concreto rumo a imaginação ocorreu há dezenas de milhares de anos no sul da França, (em Lascaux por exemplo).

Imagens podem ser apalpadas, afim de serem concebidas. Ao concebê-las, de-componho-as em linhas. A minha concepção transformara a imagem em serie de acontecimentos. É que eliminei da imagem o seu plano, a sua largura. Os acontecimentos destarte abstraídos da imagem podem ser contados nos dois sentidos do termo, (contabilizados e relatados). A sequencia que os ordena, a sua ordem logica e causal, pode ser concebida. Textos lineares, contos e histórias, são o resultado. Esse terceiro retrocesso a partir do concreto rumo a conceituação ocorreu há milhares de anos em qualquer parte da bacia oriental do Mediterraneo, (em Ugarit por exemplo).

Linhas podem ser tateadas, afim de serem calculadas, quais rosários ou fios de abaco. Ao calculá-las, de-componho as linhas em pedrinhas, em bits, em átomos, em quanta. A minha calculação transformara o acontecimento em enxame de partículas claras e distintas. É que eliminei do acontecimento a sua sequencia, a sua linearidade. Os elementos pontuais destarte abstraídos do acontecimento podem ser computados e programados. Computadores, inteligências artificiais, são o resultado. Essa quarto retrocesso a partir do concreto rumo ao cálculo está ocorrendo atualmente.

Tal relato resumido da historia humana pode ser "fenomenologizado", descrevendo os gestos históricos que produziram a historia humana: O homem agiu, depois olhou para ver o que estava fazendo, depois apalpou o visto para compreender o que estava vendo, e finalmente tateou o compreendido para analisá-lo. Portanto: mão-olho-dedo-ponta de dedo. O produto da mão seria faca paleolítica, o do olho pintura de caverna, o do dedo texto, e o da ponta de dedo programa em computadores.

No entanto: o homem dispõe de órgãos outros que os enumerados. Por exemplo de pernas e de ouvidos. Será que tais órgãos não participaram do jogo de abstração, chamada "historia da humanidade"?

Quanto as pernas, o seu papel na historia transparece do relato acima proposto. Serviam ao homem para recuar do mundo concreto. Levaram-no passo a passo atravez a tridimensionalidade, a bidimensionalidade e a unidimensionalidade ate a zero-dimensionalidade, ate a abstracao derradeira. Serviam de orgaos distanciadores, ironicos, "transcendedores".

Mas o papel dos ouvidos na historia humana nao ficou explicitado no relato. Quem, no entanto, escutou o relato com atencao, deve ter ouvido que os ouvidos estavam presentes nele implicitamente. Deve ter notado que, toda vez que a humanidade alcançou determinado nivel de abstracao, parou, como se estivesse ouvindo vozes. Vozes que proclamavam discordancia entre a abstracao e o concreto, e que chamavam para que a abstracao seja concordada com o concreto. Se a humanidade nao tivesse ouvido tais vozes, nao teria sentido a necessidade para continuar abstraindo. A humanidade recuou para a imaginacao, porque a circunstancia nao se acordava com o concreto, para a conceituacao, porque a imaginacao nao se acordava com a circunstancia, e para o calculo, porque os conceitos nao se acordavam com o imaginado. Todo retrocesso era consequencia de um apelo que proclamava a dissonancia entre o homem abstraidor e o mundo.

Os ouvidos serviam de orgaos de controle no jogo de abstracoes chamado "historia da humanidade". Os homens eram chamados por vozes que insistiam no fato que a historia não está de acordo, que esta desafinada. E tais vozes exigiam resposta, chamavam os homens para a responsabilidade pelas abstracoes que iam produzindo. Tal papel controlador dos ouvidos e nitido na passagem das imagens para os textos, no retrocesso a partir da imaginacao rumo ao conceito. No primeiro milenio a.C. era a vocacao dos profetas e dos pre-socraticos a de advertir a humanidade contra os perigos das imagens e das "meras aparencias", o que contribuiu para a subsequente vitoria dos textos sobre as imagens.

Na atual passagem dos textos para a computacao, do pensamento conceitual para o pensamento programador, tais vozes de advertencia sao novamente audiveis. Mas desta vez nao advertem tanto contra os perigos dos textos, como contra os perigos dos programas. Tais vozes se articulam por exemplo no fato que os mais advertidos entre nos nao mais falam em progresso, mas em retrogresso. Com efeito: nao se ve para onde a humanidade ainda poderia "progredir" a partir do universo totalmente abstrato dos bits e dos quanta, dos genes e dos "actomas", que produziu e que esta computando gracias aos teclados dos aparelhos inteligentes. E o que se coloca agora e a pergunta de mais em mais audivel: sera que a humanidade obedecera ao apelo que a está chamando para assumir a responsabilidade por tal universo vasto?